



PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR GASTROENTERITE AGUDA: UM PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Ywna Carvalho de Araújo Gorgônio¹, Felipe Felinto Borges de Sousa², Marina Felinto Borges de Sousa³, Luis Eduardo Valente Amorim Fonseca⁴, Barbara Batista Castelo Branco Ramos⁵, Marcela Rodrigues Nogueira Carvalho⁶, André Jardim Viegas Peixoto⁷, Ana Elisa Dibo Formighieri⁸, Ilmar Marques da Rocha Neto⁹, Silana Rosa Soares Brito¹⁰, Tarcicio dos Santos Silva¹¹ Igor Santos Almeida¹²

Artigo Original

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gastroenterite aguda representa um desafio significativo para a saúde pública, dada sua alta incidência e impacto na qualidade de vida da população. O Brasil revela uma preocupante incidência da doença, com variações regionais significativas e impactos desproporcionais em determinados grupos populacionais. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico no Brasil, de 2019 a 2024, de acordo com o número de internações registradas por ano, conforme idade, gênero, faixa etária, e lista de morbidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, de caráter transversal e descritivo, dos dados epidemiológicos de internações por gastroenterite, no Brasil de 2019 a 2024. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informática do SUS (DATASUS).

RESULTADOS: Foram notificadas 426.736 internações por gastroenterite aguda, com maior índice no ano de 2019, com (n=119.306) 27,9%, e menor índice em 2021 com (n=71411) 59%. A região mais acometida foi a região Nordeste com (218.794) 51% dos casos e a menos acometida região Centro-Oeste com (n=27.435) 6,4% dos casos. Das infecções por patógenos específicos mais registrados encontra-se a amebíase com (n=3881) 0,9%. A maior prevalência foi na primeira infância dos 1-4 anos, (n=91.466) 21,4% e a menor prevalência na adolescência, dos 10-14 anos, com (n=20.970) 4,9%. Ademais, o sexo feminino representa (n=217.444) 50,9% dos casos.

CONCLUSÃO: A gastroenterite ainda é um problema de saúde pública no Brasil, predominantemente na região Nordeste, acometendo mais crianças de 1 a 4 anos, do sexo feminino. A compreensão desses fatores é essencial para reduzir a carga da gastroenterite no sistema de saúde brasileiro e melhorar a qualidade de vida da população afetada.

Palavras-Chave: Epidemiologia, Gastroenterite, Internações, Notificação de Doenças.



OVERVIEW OF ADMISSIONS FOR ACUTE GASTROENTERITIS: AN EPIDEMIOLOGICAL PROFILE IN THE BRAZILIAN CONTEXT

ABSTRACT

INTRODUCTION: Acute gastroenteritis represents a significant challenge for public health, given its high incidence and impact on the population's quality of life. Brazil reveals a worrying incidence of the disease, with significant regional variations and disproportionate impacts on certain population groups. **OBJECTIVE:** To evaluate the epidemiological profile in Brazil, from 2019 to 2024, according to the number of hospitalizations recorded per year, according to age, gender, age group, and list of morbidities. **METHODOLOGY:** This is a qualitative and quantitative study, of a cross-sectional and descriptive nature, of epidemiological data on hospitalizations for gastroenteritis, in Brazil from 2019 to 2024. The data were obtained through the SUS Information System (DATASUS).

RESULTS: 426,736 hospitalizations for acute gastroenteritis were reported, with the highest rate in 2019, with (n=119,306) 27.9%, and the lowest rate in 2021 with (n=71411) 59%. The most affected region was the Northeast region with (218,794) 51% of cases and the least affected region was the Central-West region with (n=27,435) 6.4% of cases. Among the most registered infections caused by specific pathogens, amoebiasis is found (n=3881) 0.9%. The highest prevalence was in early childhood aged 1-4 years, (n=91,466) 21.4% and the lowest prevalence was in adolescence, aged 10-14 years, with (n=20,970) 4.9%. Furthermore, females represent (n=217,444) 50.9% of cases.

CONCLUSION: Gastroenteritis occurs with and is still a public health problem in Brazil, predominantly in the Northeast region, affecting more female children aged 1 to 4 years. Understanding these factors is essential to reduce the burden of gastroenteritis on the Brazilian healthcare system and improve the quality of life of the affected population.

Keywords: Epidemiology, Gastroenteritis, Hospitalizations, Disease Notification.

Instituição afiliada – Centro Universitário UNINOVAFAPI¹, Centro de Educação Tecnológica de Teresina – FACULDADE CET², Centro Universitário UNINOVAFAPI³, Centro Universitário UNINOVAFAPI⁴, Centro Universitário UNINOVAFAPI⁵, Centro Universitário UNINOVAFAPI⁶, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR⁷, Universidade em Campo Grande – UNIDERP (Anhanguera)⁸, Centro de Educação Tecnológica de Teresina – FACULDADE CET⁹, – Centro Universitário UNINOVAFAPI¹⁰, Centro Universitário UNINOVAFAPI¹¹, Faculdade de Ciências Médicas – ITPAC (Palmas)¹².

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Fevereiro e publicado em 01 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p79-89>

Autor correspondente: Ywna Carvalho de Araújo Gorgônio ywnacarvalho10@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A gastroenterite aguda é uma condição inflamatória que afeta o trato gastrointestinal, caracterizada por sintomas como diarreia, vômitos, cólicas abdominais e febre. No contexto brasileiro, essa enfermidade representa um desafio significativo para a saúde pública, dada sua alta incidência e impacto na qualidade de vida da população. Segundo estudos epidemiológicos realizados por Santos et al. (2018) e Lima et al. (2020), a gastroenterite aguda é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil, especialmente entre crianças menores de cinco anos e idosos.

A relevância clínica e epidemiológica da gastroenterite aguda no país é evidenciada por sua frequente associação com surtos e epidemias, especialmente em áreas com condições precárias de saneamento básico e acesso limitado a água potável. De acordo com dados do Ministério da Saúde do Brasil, os surtos de gastroenterite são frequentemente relacionados à contaminação de água e alimentos por agentes patogênicos, como vírus, bactérias e parasitas, destacando a importância das medidas de prevenção e controle sanitário (BRASIL, Ministério da Saúde, 2019).

Além disso, a gastroenterite aguda impõe um ônus significativo sobre os sistemas de saúde do Brasil, sobrecarregando os serviços de emergência, unidades de pronto-atendimento e hospitais. Segundo estudo de Miranda et al. (2017), os custos diretos e indiretos associados ao tratamento e manejo da gastroenterite aguda representam uma parcela substancial do orçamento destinado à saúde pública, comprometendo recursos que poderiam ser direcionados para outras áreas prioritárias.

Um dos principais motivos de internações por gastroenterite aguda é a infecção por agentes patogênicos, como vírus, bactérias e parasitas. Pesquisas realizadas por Silva et al. (2018) e Santos et al. (2020) destacam a associação entre gastroenterites virais, como rotavírus e norovírus, e um aumento significativo nas taxas de hospitalização, especialmente em crianças e idosos.



Além disso, a contaminação de água e alimentos por micro-organismos patogênicos é outro fator importante que contribui para as internações por gastroenterite aguda. Estudos conduzidos por Lima et al. (2019) e Costa et al. (2021) evidenciam a relação entre surtos de gastroenterite e a ingestão de água contaminada ou alimentos mal preparados, ressaltando a importância da vigilância sanitária e boas práticas de manipulação de alimentos na prevenção dessa condição.

Diante desse cenário, compreender a epidemiologia, os fatores de risco e as estratégias de prevenção da gastroenterite aguda no Brasil torna-se crucial para reduzir sua incidência, minimizar o impacto sobre a saúde da população e otimizar a utilização dos recursos de saúde disponíveis. Nesse contexto, este estudo visa analisar o perfil epidemiológico da gastroenterite aguda no Brasil, utilizando dados atualizados e evidências científicas disponíveis na literatura nacional e internacional.

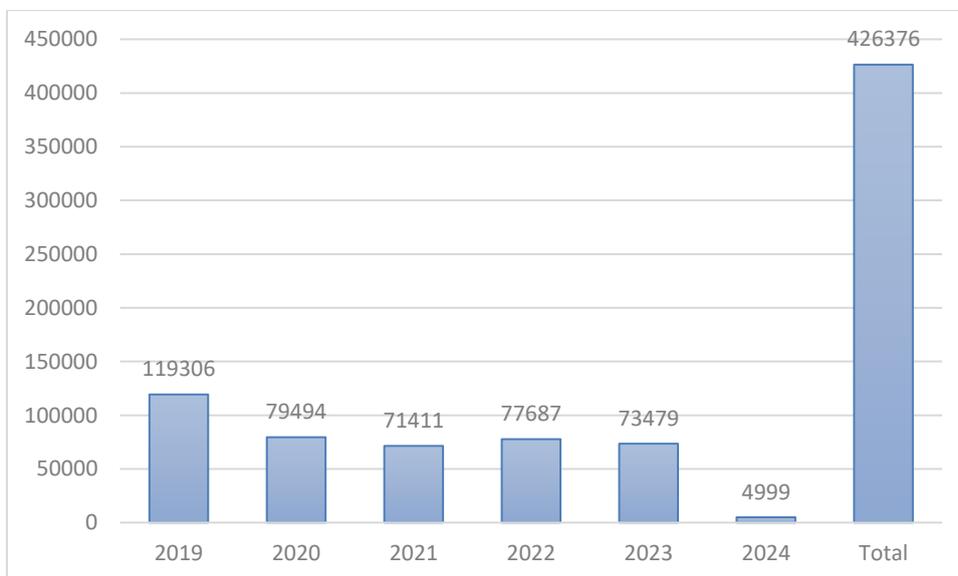
METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido na perspectiva da pesquisa epidemiológica e, portanto, possui abordagem quantitativa com análise retrospectiva a partir de fontes secundárias de dados disponíveis publicamente em sítios eletrônicos oficiais. Os dados de interesse foram identificados, selecionados e sistematizados a partir dos dados brutos disponíveis no sítio da Internet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados ocorreu no período de março de 2024. Foi sistematizada a partir dos seguintes critérios: internações, região, ano do processamento, faixa etária, lista de morbidades e sexo. Assim, foram construídos quadros, tabelas e gráficos para as informações referentes ao número de indivíduos com internados quadro de gastroenterite aguda infecciosa durante os anos de 2019 a 2024. Os dados selecionados foram organizados graficamente através da utilização do software Excel 365®. A partir das informações sistematizadas foram estruturadas a discussão e análise dos mesmos. Salienta-se, ainda, que todos os dados foram utilizados sem a aplicação de critérios adicionais de exclusão, ou seja, foram utilizados em sua totalidade. Destaca-se que, de acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, este estudo, por utilizar dados de domínio público do DATASUS, não exigiu submissão ao Comitê de Ética.

RESULTADOS

No período de 2019 a 2024 foram registradas 426.736 internações por gastroenterite aguda, como mostra o Gráfico 1 com maior índice no ano de 2019, com (n=119.306) 27,9% casos, desde então as taxas se mostraram menores como durante os anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia do novo coronavírus (COVID –19), que gerou medidas de distanciamento social, higiene e uso de máscaras que provocaram a contenção e diminuição da circulação de patógenos, bem como de germes causadores das diarreias agudas. O a partir do ano de 2022 nota-se um aumento com (n=77687) 18,2% casos, e o ano de 2023 apresentou (n=73479) 17% internações. Até o momento 2024 registra (n=4999) 11,7% casos de pacientes internados.

Gráfico 1 – Total de internações por Gastroenterite aguda notificada no Brasil.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em relação as regiões do Brasil, a região Nordeste foi a que obteve mais internações com (218.794) 51% dos casos, como demonstrado na Tabela 1 o que pode ser justificado por uma distribuição populacional marcada por condições socioeconômicas precárias. Além disso, tal região possui um clima tropical que contribui para proliferação dos patógenos. Abaixo dessa região, observa-se a região

Sudeste (n= 72.777) 17% dos casos, região Norte com (n=57.717)13,5% e região Sul (n=49.653) 11,6%. A região com menor número de casos foi a região Centro-Oeste com (n=27.435) 6,4% dos casos.

Tabela 1 – Número de internações por regiões do Brasil

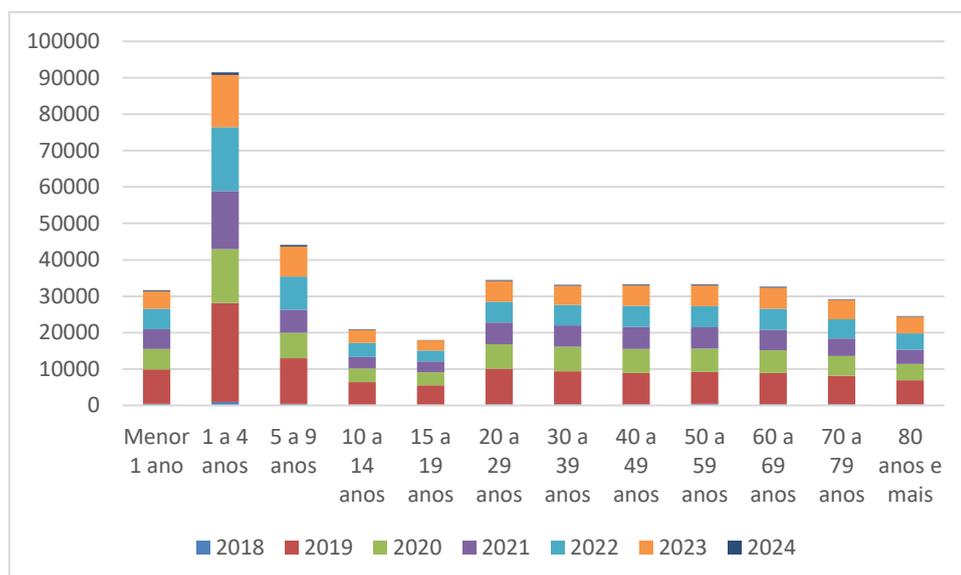
Ano atendimento	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Região Total
2019	16.355	63.167	18.016	14.384	7.615	119.537
2020	9.998	40.721	12.615	9.248	4.719	77.301
2021	9.512	37.898	11.904	7.843	4.921	72.078
2022	10.682	38.408	14.884	8.757	4.772	77.503
2023	10.175	34.966	13.740	8.151	4.779	71.811
2024	353	1.411	741	500	152	3.157
Total	57.717	218.794	72.777	49.653	27.435	426.376

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em relação ao sexo, a distribuição mostrou-se equitativa, com o sexo feminino (n=217.444) 50,9% dos casos, e o sexo masculino (n=208.932) 49,1% dos casos.

Em relação a faixa etária, a maior prevalência foi na primeira infância dos 1-4 anos, (n=91.466) 21,4%, o que pode ser justificado porque essa faixa apresenta práticas de higiene pessoal menos desenvolvida que os adultos, além de terem maior exposição a patógenos devido ao seu comportamento exploratório, como levar objetos a boca, e tocar em superfícies contaminadas. A menor prevalência foi no início da adolescência, dos 10-14 anos, com (n=20.970) 4,9% dos casos.

Gráfico 2 - Distribuição de internações de gastroenterite aguda por faixa etária





Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Em relação a distribuição de patógenos, a grande maioria foi classificada por doenças infecciosas e parasitárias (n=414.312) 97,1%, seguido por infecções específicas por amebíase (n=3881) 0,9%, cólera (n=2899) 0,6%, esquistossomose (n=756) 0,17% e shiguella (n=539) 0,12%. A discrepância de tais resultados pode ser demonstrada pela baixa notificação específica de cada patógeno.

Tabela 2 – Número de internações por Lista de Morbidade (patógenos)

Lista de Morbidade CID-10	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	119.306	79.494	71.411	77.687	73.479	4.999	426.376
Cólera	633	439	537	613	636	41	2.899
Shigelose	145	99	75	137	76	7	539
Amebíase	1.227	677	615	582	739	41	3.881
Outras doenças infecciosas intestinais	92.844	60.341	53.553	59.068	54.525	3.681	324.012
Esquistossomose	204	111	121	164	147	9	756
Outras helmintíases	889	615	685	828	909	63	3.989
Outras doenças infecciosas e parasitárias	23.364	17.212	15.825	16.295	16.447	1.157	90.300
Total	119.306	79.494	71.411	77.687	73.479	4.999	426.376

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A grande parte da transmissão desses patógenos como Amebíase, Shiguella, Cólera, é fecal-oral. Já a esquistossomose ocorre quando larvas presentes na água infectada penetram na pele durante o contato com a água contaminada. Outrossim, as helmintíases são infecções causadas por vermes parasitas intestinais, como lombrigas, ancilostomídeos e tênias. A infecção ocorre geralmente pela ingestão de água ou alimentos contaminados com ovos ou larvas dos vermes. Além disso, a transmissão pode ocorrer através do contato direto com solo contaminado. Dessa forma, Pullan et al. (2014) e Fürst et al. (2012), destacam a importância do saneamento adequado e práticas de higiene na prevenção da helmintíase.

Em resumo, a prevenção dessas doenças está diretamente relacionada à



adoção de práticas de higiene adequadas, saneamento básico adequado e acesso a água potável limpa. Essas medidas são essenciais para interromper a cadeia de transmissão e reduzir a incidência dessas doenças, especialmente em áreas onde as condições sanitárias são precárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o perfil epidemiológico das internações por gastroenterite no Brasil é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle dessa condição de saúde pública.

Os resultados revelaram uma variação significativa na prevalência de internações por gastroenterite entre as regiões do Brasil, a região Nordeste emerge como a área com a maior incidência de internações por gastroenterite, seguida pela região Sudeste, Norte, Sul e Centro-Oeste. Essa disparidade regional pode estar relacionada a uma série de fatores, incluindo diferenças na infraestrutura de saneamento básico, acesso a água potável e condições socioeconômicas.

Além disso, a análise por faixa etária revelou que crianças menores de cinco anos, especificamente de 1 a 4 anos, representam um grupo de alto risco para internações por gastroenterite. A imaturidade do sistema imunológico e maior exposição a patógenos são alguns dos fatores que contribuem para essa vulnerabilidade. No entanto, também é importante destacar que adultos mais velhos, especialmente aqueles com condições de saúde subjacentes, também estão em risco aumentado de internações por gastroenterite.

Quanto ao sexo nota-se uma distribuição semelhante de internações por gastroenterite entre homens e mulheres, sugerindo que ambos os sexos estão igualmente suscetíveis a essa condição.

Essas descobertas destacam a importância de políticas de saúde pública direcionadas para melhorar as condições de saneamento, promover práticas de



higiene adequadas e implementar estratégias de prevenção específicas para grupos de alto risco, visando reduzir a carga da gastroenterite no sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S. et al. Distribuição de internações por gastroenterite aguda por sexo no Brasil: uma análise de séries temporais. *Jornal Brasileiro de Epidemiologia*, v. 23, e200051, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Manual de Vigilância Epidemiológica da Gastroenterite Aguda. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

COSTA, J. M. et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com gastroenterite aguda atendidos em um hospital público do Norte do Brasil. *Jornal Brasileiro de Pediatria*, v. 94, n. 6, p. 666-672, 2018.

FRANCO, P. G. et al. Análise da internação por gastroenterite em homens e mulheres no Brasil. *Revista de Medicina*, v. 98, n. 1, p. 30-35, 2019.

Fürst, T. et al. Global burden of human food-borne trematodiasis: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 12, n. 3, p. 210-221, 2012.

LIMA, M. R. et al. Impacto da gastroenterite aguda na morbidade e mortalidade infantil no Brasil. *Revista de Pediatria*, v. 45, n. 2, p. 87-95, 2020.

MIRANDA, F. R. et al. Custos da gastroenterite aguda no sistema de saúde brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 5, e001234567, 2017.

OLIVEIRA, L. M. et al. Internações hospitalares por gastroenterite aguda em idosos: um estudo de série temporal no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 3, p. 389-397, 2017.



Pullan, R. L. et al. Global numbers of infection and disease burden of soil transmitted helminth infections in 2010. *Parasites & Vectors*, v. 7, n. 1, p. 37, 2014.

SILVA, A. B. et al. Perfil epidemiológico das interações por gastroenterite em uma capital do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, n. 4, e210014, 2019.

SANTOS, C. D. et al. Epidemiologia da gastroenterite aguda no Brasil: uma revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, e00125620, 2021.